

MARCHA DE MONTALEGRE

Autor: Padre Ângelo do Carmo Minhava

Ai! Não há gente
Mais valente e prazenteira
Do que esta cá da fronteira
Do Norte de Portugal!
Nem tão alegre
Como a tua, ó Montalegre,
Gente forte cá do Norte,
Que nada teme, afinal!

É Montalegre o meu suave cantinho,
Chamem-lhe embora os outros “Terra Fria”;
Alegre e quente e sempre a paz de um ninho,
E Montalegre é a terra da alegria.

Guarda avançada desta Lusa Terra,
Do teu castelo, eu vejo nas ameias,
Igual àquele que me refluí nas veias,
Sangue de heróis, vertido em tanta guerra!

O teu castelo,
Quando a noite o luar
Vem do céu p’ra o beijar,
Gosto vê-lo:
Lembra um guerreiro,
Desses tempos de então,
A quem o coração,
Fez prisioneiro

Destas alturas,
Desta terra sem par
Que também sabe amar
Mesmo entre agruras;
E então eu creio,
Vendo-o tão belo,
Que és tu a fada
Enamorada
Do castelo!